

A CULTURA DAS REZADEIRAS COMO UM RECURSO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA

Jailda da Silva dos Santos³²
Zulma Elizabete de Freitas Madruga³³

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar como a cultura das rezadeiras se apresenta em pesquisas acadêmicas, e como pode ser utilizada como recurso para o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, utilizou-se do Mapeamento na Pesquisa Educacional, onde foram realizadas buscas no *Google Acadêmico* com o intuito de encontrar trabalhos que apresentem discussões que pudessem indicar possibilidades de relações entre o fazer das rezadeiras e a educação escolar. Utilizou-se como arcabouço teórico a Etnomatemática, haja vista que esta busca compreender interpretar os saberes próprios de diferentes culturas, e, por meio da dimensão educacional, relacioná-los com saberes desenvolvidos na escola. Os resultados desta pesquisa apontam a importância de explorar e relacionar os saberes que constituem o ambiente em que os estudantes estão inseridos com as ações desenvolvidas em sala de aula, pois, para além de propiciar novas práticas de ensino, possibilita a valorização dos fazeres de grupos culturais que contribuíram/em para o avanço da sociedade.

Palavras-chave: Educação Matemática. Diversidade Cultural. Rezadeiras.

Abstract

This article aims to investigate how the mourning culture is presented in academic research, and how it can be used as a resource for the teaching and learning process. Therefore, Mapping in Educational Research was used, where Google Scholar searches were carried out in order to find works that present discussions that could indicate possibilities of relationships between the prayers and school education. Ethnomathematics was used as a theoretical framework, given that it seeks to understand the interpretation of knowledge from different cultures and, through the educational dimension, relate them to knowledge developed at school. The results of this research point to the importance of exploring and relating the knowledge that constitutes the environment in which students are inserted with the actions developed in the classroom, because, in addition to providing new teaching practices, it enables the valorization of the actions of groups that contributed to the advancement of society.

Keywords: Mathematics Education. Cultural diversity. Prayers.

³² Licencianda em Matemática no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tendências da Educação Matemática e Cultura (GEPTeMaC). jaildasyva@hotmail.com.

³³ Doutora em Educação em Ciências e Matemática. Professora adjunta de ensino de Matemática no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tendências da Educação Matemática e Cultura (GEPTeMaC). betemadruga@ufrb.edu.br.

Introdução

A partir das pesquisas em Educação Matemática, várias tendências e métodos de ensino foram surgindo, visando favorecer a aprendizagem dos estudantes. Possibilitando-os a conhecer uma Matemática possível de relacionar-se com outras áreas de estudos e atividades do cotidiano. Para além, desmitificar que a Matemática é uma disciplina de difícil compreensão. Neste sentido, destaca-se a Etnomatemática, que visa explicar e compreender as práticas matemáticas de diversos grupos culturais, uma vez que, como afirma Lopes e Ferreira (2013), a Matemática não surgiu pronta como nos é apresentada nas aulas.

Esta, passou por longos processos de sistematização, oriundos das práticas desenvolvidas por diversos grupos culturais, que utilizava seus saberes matemáticos para resolver situações-problemas do seu dia-a-dia. Portanto, é importante destacar que a Matemática pode ser originada e compreendida de diferentes modos como objetiva as práticas da Etnomatemática, tendo em vista, que desde muito tempo a Matemática é utilizada para solucionar situações-problemas nas mais diversas culturas.

Abordar as diferentes culturas na escola, especificamente nas aulas de Matemática, “não se trata de ignorar nem rejeitar conhecimento e comportamento modernos. Mas, sim, aprimorá-los, incorporando a ele valores de humanidade, sintetizados numa ética de respeito, solidariedade e cooperação” (D’AMBROSIO, 2001, p. 43).

Consoante a isso, acredita-se que as práticas de ensino que visam a valorização dos saberes históricos e a cultura de grupos, possibilita aos estudantes um maior interesse em participar das aulas, bem como formar conhecimentos e conceitos que corroborem para o desenvolvimento da sociedade, a partir das práticas acadêmicas atreladas as situações apresentadas no dia-a-dia.

Desta forma, vislumbrando a potencialidade que a Etnomatemática pode ter no processo de ensino, esse artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de conclusão do curso, que visou conhecer uma cultura típica da Bahia – das rezadeiras, na busca por estabelecer relações com a Matemática. Uma vez que, as rezadeiras são um grupo cultural de suma importância na sociedade, e as mesmas, mesmo diante de discriminações pelas quais as mulheres sofreram e ainda sofrem (ROSENTHAL, 2018), sempre estiveram dispostas em ajudar o próximo.

Todavia, entende-se que a prática de ensino voltada para a valorização cultural, pode ser desempenhada em qualquer área do conhecimento, propiciando então, para além de

contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, a valorização de diferentes culturas. Assim, vislumbram-se a importância de resgatar e fortalecer saberes que são presentes no cotidiano e que se relacionam com os desenvolvidos na escola, pois acredita-se que “[...] Repensar a questão dos saberes populares de cura, especificamente a reza e a benção, permite que questões silenciadas desse contexto venham à tona, reforçando e fortalecendo o debate sobre tais saberes na sociedade contemporânea” (BORGES, 2017, p. 10).

Neste sentido, este artigo tem como objetivo investigar como a cultura das rezadeiras se apresenta em pesquisas acadêmicas, e como pode ser utilizada como recurso para o processo de ensino e aprendizagem. Este artigo está organizado, além desta introdução, em seções que abordam a cultura das rezadeiras e a Etnomatemática; seguido pelos caminhos metodológicos da pesquisa; discussão sobre o que os resultados revelam; e considerações finais.

A cultura das rezadeiras

As rezadeiras fazem parte de uma cultura muito peculiar. Segundo Santos (2012), esse ofício é passado de geração para geração, e suas práticas de rezas não dependem apenas das palavras proferidas, mas também da fé e crença envolvidas. Por isso elas se tornam muito referenciadas no exercício de curar enfermidades por meio de benzeduras. Apesar disso, essa cultura vem sendo suprimida, já que as gerações atuais não têm muito interesse em aprender esse ofício, afirma Santos (2012), embora compreenda-se que as práticas de rezas são importantes para muitas pessoas.

O hábito da reza se fortalece no sentido da precariedade e necessidade que as pessoas tinham quando adoeciam e não havia acessibilidade para ir a algum médico (SILVA, 2012). Nesse sentido, a procura por rezadeiras sempre foi grande em diversas regiões, porém, essa prática nem sempre foi bem vista por algumas pessoas na sociedade, pois acreditava-se que esse ofício poderia ser bruxaria. Contudo, para além do preconceito, trata-se de resquícios das culturas africana e indígena, que deixaram diversas heranças para os seus povos, como o cultivo e utilização das ervas para a cura de males e doenças que eram acometidos. Como não tinham acesso a médicos, valiam-se de seus conhecimentos populares. Conforme Silva (2012, p. 122),

[...] a cura através das rezadeiras era uma prática frequente entre os membros das camadas populares, que remontam às culturas indígenas e africanas, sendo utilizada também na Idade Média pelas bruxas, e no Brasil ganhou força no período da

colonização sendo usada como instrumento capaz de compreender as causas das enfermidades que as pessoas contraíam.

Além das questões religiosas, as rezadeiras também sofreram com preconceito e discriminação de gênero, uma vez que em determinados momentos algumas eram impedidas de praticar o ofício da reza quando solicitadas por homens, por ciúmes por parte de seus companheiros. Muitas não puderam ter acesso aos estudos, pois a elas eram destinadas as ações domiciliares e de cuidado com a família, filhos, irmãos, marido; por isso algumas são analfabetas. Mas isso não as impediu que adquirissem esse dom, nem de conhecer e disseminar a prática da cura, afirma Lewtzki(2019).

As rezadeiras são grupos de mulheres que fazem parte da realidade familiar ou da comunidade de muitos estudantes. Desta forma, por meio da perspectiva da Etnomatemática, busca-se observar como as rezadeiras desenvolvem o ofício da reza para livrar as pessoas das enfermidades e males acometidos no dia a dia, e como esta prática pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem de Matemática.

Base teórica: a Etnomatemática

A Etnomatemática permite estudar conhecimentos matemáticos presentes em diferentes culturas, evidenciando que a Matemática não é universal, mas que por muito tempo essa área do conhecimento foi apresentada como eurocêntrica, a qual se sobressaiu as demais. De acordo com (GERDES, 1996, p. 4):

[...] A educação colonial apresentou, geralmente, a matemática como algo ocidental, europeu, ou como uma criação exclusiva do homem branco. Com a transplantação forçada do currículo – durante os anos 60 – das nações altamente industrializadas para os países do Terceiro Mundo, continuou, pelo menos de uma forma implícita, a negação de uma Matemática africana, asiática, americo-indiana.

Com base em Gerdes (1996), as culturas possuem vários elementos matemáticos, que variam de local, uma vez que cada povo detém seu modo de agir e pensar. Assim, observa-se que a Matemática passou por longos processos de sistematização, oriundos das práticas desenvolvidas por diversos grupos culturais, que utilizavam seus saberes culturais para resolver situações-problemas do seu dia a dia. Portanto, é importante destacar que a Matemática pode ser originada e compreendida de diferentes modos, como objetiva as práticas da Etnomatemática.

D'Ambrosio (2008) apresenta a importância de não sobrepor um saber matemático ao outro, pois cada cultura desenvolve suas práticas e saberes oriundos de suas vivências. Nesse sentido, impor a construção de um saber matemático acadêmico, como por vezes ocorre, é uma tentativa perversa que permite a negação e rejeição dos saberes desenvolvidos nas práticas habituais de cada grupo cultural.

Assim, compreendendo que a Matemática é concebida de diferentes formas, por diferentes grupos e, portanto, uma não torna a outra menos importante, que a Etnomatemática aparece buscando o resgate e conciliação da Matemática cultural com a acadêmica. Deste modo, ao ter contato com essas vertentes, caberá ao grupo ou estudante escolher qual lhe convém utilizar, afirma D'Ambrosio (2008).

Para o autor, a Etnomatemática é definida a partir de três raízes:

[...] etno, e por etno entendo os diversos ambientes (o social, o cultural, a natureza, e todo mais); matema significando explicar, entender, ensinar, lidar com; tica, que lembra a palavra grega tecné, que se refere a artes, técnicas, maneiras. Portanto, sintetizando essas três raízes, temos etno+matema+tica, ou etnomatemática, que, portanto, significa o conjunto de artes, técnicas de explicar e de entender, de lidar com o ambiente social, cultural e natural, desenvolvido por distintos grupos culturais. (D'AMBROSIO, 2008, p. 8).

Além disso, o autor assevera ser mais adequado considerar Programa Etnomatemática, e não só Etnomatemática, pois este foi desenvolvido a partir de várias dimensões, sendo elas: histórica, sócio-política, filosófica, cognitiva e pedagógica, trazendo discussões acerca de várias áreas do conhecimento, já que, como afirma, “[...] A matemática tem uma situação privilegiada, pois se relaciona com todas as áreas de conhecimento (D'AMBROSIO, 2008, p. 12)”.

Nesse sentido, observa-se que a partir desse Programa o estudante pode se tornar mais crítico, trazendo diversas reflexões sobre a utilização da Matemática na sociedade, uma vez que ele aprenderá a partir de um viés diferente do tradicional, aquele no qual somente o professor detém o conhecimento, e este é o correto. Ao se utilizar da perspectiva Etnomatemática, o estudante poderá criar, indagar e relacionar seus saberes ao saber do professor, contribuindo para o avanço e disseminação do saber matemático, e aprender a resolver situações que lhes serão apresentadas posteriormente.

D'Ambrosio (2008) ainda traz uma preocupação em relação a tornar a utilização da Etnomatemática em sala apenas como curiosidade, sem contextualizações, uma vez que, a partir da Etnomatemática é possível entender como os grupos contam, quantificam, medem e

desenvolvem demais ações matemáticas para resolver situações-problemas do seu dia a dia. Com esta, pode-se compreender como os pedreiros constroem casas, como os feirantes executam suas vendas, entre tantas outras situações em que são utilizadas diferentes formas de resolver problemas matemáticos, sem a utilização da Matemática acadêmica.

Consoante a isto, tem-se a vista que os estudantes, ao chegarem na sala de aula, trazem consigo um saber próprio da cultura na qual estão inseridos, um jeito próprio de contar e de operar, sem formalizações matemáticas. Portanto, é importante que o professor não iniba esse conhecimento do estudante, que haja cautela, e seja oportunizada a troca de saberes e aproximação entre o saber cultural e o formal para que não exista uma ruptura e um desinteresse em aprender aquilo que já sabe, porém, com um maior rigor, seguindo os padrões ocidentais.

Percurso metodológico

Na busca por obter pesquisas que relacionam a cultura das rezadeiras com a Etnomatemática, realizou-se um mapeamento, que de acordo com Biembengut (2008), consiste na busca de trabalhos publicados que versam sobre um mesmo assunto, interesse e objetivos do pesquisador. Nesse sentido, após a busca é feita uma análise e descrição de padrões e pontos convergentes que auxiliem na compreensão de como estão sendo abordados os assuntos a serem estudados nos trabalhos científicos.

Para Biembengut (2008), o mapeamento é:

[...] um conjunto de ações que começa com a identificação dos entes ou dados envolvidos com o problema a ser pesquisado, para, a seguir, levantar, classificar e organizar tais dados de forma a tornarem mais aparentes as questões a serem avaliadas, reconhecer padrões, evidências, traços comuns ou peculiares, ou ainda características indicadoras de relações genéricas, tendo como referência o espaço geográfico, o tempo, a história, a cultura, os valores, as crenças e as ideias dos entes envolvidos (BIEMBENGUT, 2008, p. 74).

Utilizando-se das orientações do Mapeamento na Pesquisa Educacional (BIEMBENGUT, 2008), e tendo como foco de pesquisa a Etnomatemática e a Cultura das rezadeiras, as buscas pelas pesquisas que corroboraram com o desenvolvimento deste trabalho tiveram um olhar voltado para o ensino atrelado à cultura das rezadeiras.

Assim, buscou-se por pesquisas que apresentassem discussões sobre a utilização da cultura da rezadeira e o ensino. A base utilizada foi o *Google Acadêmico*, pois compreende-se

que nesta, pode-se encontrar um compilado de trabalhos publicados em diferentes bases, como repositórios de universidades e outras bases eletrônicas.

A cultura das rezadeiras é um assunto abordado em sua maioria no âmbito da História e Antropologia, e isso fica evidente a partir dos resultados encontrados. Assim, para esse mapeamento, utilizaram-se cinco expressões-chaves: I) “rezadeira e ensino de matemática” (um resultado); II) “rezadeira e ensino” (um resultado); III) “práticas de rezas e proposta de ensino na educação básica” (cinco resultados); IV) “rezadeira e etnomatemática” (um resultado); V) “prática de rezas e etnomatemática” (nenhum resultado). Mediante a análise dos títulos, verificou-se que em I) e II) o trabalho era o mesmo; o mesmo aconteceu entre I) e V) que tratavam da mesma investigação, restando então, um total de seis pesquisas.

Após a leitura dos resumos, dois trabalhos foram descartados, pois, um não apresentava propostas de ensino, fazia uma reflexão acerca do uso de plantas medicinais e da perseguição que os benzedores(as), rezadores(as) sofreram no passado; e outro não fazia referência à utilização das rezas para a prática de ensino, tratava-se de uma dissertação na qual investigava por meio da Etnomatemática, a cultura dos indígenas Guarani.

Assim, para análise foram utilizadas quatro investigações, sendo três artigos e uma dissertação os quais são apresentados no Quadro 1, a seguir. É válido ressaltar que estes trabalhos não faziam referência às rezadeiras e/ou práticas de rezas e Matemática, mas traziam sugestões e/ou propostas de ensino voltadas para valorização da cultura local, e, portanto foram selecionados para, após a leitura completa, compreender como é possível trabalhar de forma diferente daquelas propostas pelo currículo.

Quadro 1: Trabalhos selecionados sobre a cultura das rezadeiras.

| Identificação | Títulos | Autor(a)/Ano | Bases Eletrônicas |
|----------------------|--|---|---------------------------|
| P1 | Saberes e práticas de rezadeiras e benzedoras em comunidades de Camaçari: diálogos entre saberes populares e Educação Formal | Miguel Angelo Velanes Borges, 2017 | Google Acadêmico (Artigo) |
| P2 | A importância do estudo de História regional e local na Educação Básica | Luís Carlos Borges da Silva, 2013 | Google Acadêmico (Artigo) |
| P3 | A prática etnográfica na escola média: uma proposta metodológica para a abordagem de cultura no Ensino Médio | Tatiane Moura; Patricia Bandeira de Melo; Anderson Duarte, 2015 | Google Acadêmico (Artigo) |

| | | | |
|----|---|-------------------------------|--------------------------------|
| P4 | Folia do Divino Espírito Santo – uma viagem pela história do município de Campo Alegre/GO: proposta para o ensino de história local | Fabíola Guimarães Melo, 2017. | Google Acadêmico (Dissertação) |
|----|---|-------------------------------|--------------------------------|

Fonte: As autoras (2022).

Vale destacar que nessas pesquisas, são questionados a forma com que as aulas de História e Sociologia trabalham com base nos livros didáticos, trazendo aspectos e exemplos de locais distintos da realidade dos estudantes, uma vez que a representação dessas abordagens poderiam também ser dada a partir da realidade do entorno em que esses estudantes estão inseridos.

Assim, observou-se que essa discussão é correlata com as que afloram a importância de se trabalhar com as tendências e abordagens metodológicas da Educação Matemática, em particular a Etnomatemática, uma vez que a partir dela é possível que os estudantes compreendam o conteúdo a ser abordado em sala de aula, por meio das práticas e costumes adequados do local em que ele está inserido.

Discussão dos resultados: O que revelam essas pesquisas?

Mediante as leituras, observou-se que as pesquisas P1, P2, P3 e P4 aproximam-se das propostas de resgate cultural e etnográfico do ambiente em que os estudantes estão inseridos. Nesse sentido, destaca-se que em P2, o autor traz contribuições e sugestões de como os conteúdos que são propostos pelo currículo escolar por meio dos livros didáticos, podem ser atrelados à cultura da região e comunidade na qual a escola está inserida, de tal forma que tenha relação com a realidade dos estudantes.

Isto ressalta a importância de não isolar os conteúdos apresentados em sala de aula, seguindo apenas um modelo, uma vez que, os estudantes precisam se sentir parte do processo de ensino e aprendizagem, vinculando e aplicando o que é aprendido em sala no seu dia a dia.

Em consonância com P2, P3 visa oportunizar aos estudantes que entendam sobre a importância de conhecer a cultura que faz parte do local onde ele está inserido, haja vistas que esta serviu/serve de base para diversos estudos na sociedade. Nesse sentido, é notável a preocupação que se tem em relação a perda de registros e conhecimentos sobre algumas culturas, como a das rezadeiras, uma vez que, no viés científico, estas não são bem vistas e aceitas.

Desta forma, observa-se que os trabalhos desenvolvidos na perspectiva da Etnomatemática vão ao encontro do que se propõem estas pesquisas, uma vez que, contribuem para que se conheça e resgate os saberes e histórias de diferentes culturas e ainda “[...] estamos, efetivamente, reconhecendo na educação a importância das várias culturas e tradições na formação de uma nova civilização, transcultural e transdisciplinar” (D’AMBROSIO, 2001, p. 46).

No decorrer das leituras notou-se que os autores se preocupam em apresentar os assuntos da disciplina de História por meio de uma aproximação e resgate de saberes culturais voltados para o entorno dos estudantes, considerando que se houver um olhar atento para esses locais e para as práticas culturais desenvolvidas por esses povos, poderão ser desenvolvidas atividades que conecte as realidades dos estudantes à assuntos propostos na ementa escolar. Descentralizado a prática de ensino das culturas eurocêntricas.

Destarte, P1 e P3 apresentam propostas didáticas que corroboram com a utilização da cultura dos estudantes para apresentação de determinado conteúdo, bem como P2 traz sugestões de como isso poderia ocorrer, conectando as ideias presentes no livro didático a realidade dos estudantes.

Ademais, destaca-se que esses saberes podem também ser trabalhados de forma interdisciplinar, pois, após compreender historiograficamente a cultura de grupos distintos, neste caso em particular das rezadeiras, é possível que se identifique elementos e práticas matemáticas presentes no ofício das rezas, que podem ser expressos e apresentados para a comunidade escolar e acadêmica, por meio da criação de (etno) modelos matemáticos.

Destacam-se também questões de regionalismo, como os instrumentos de rezas, nome de ervas e rezas de devoção, que podem variar de acordo o local onde esta prática está sendo realizada; bem como é possível explorar a origem e composto químicos que compõem as ervas utilizadas nos chás e garrafadas indicadas pelas rezadeiras.

Nesse sentido, vislumbra-se a contribuição que uma determinada cultura pode ter para o processo de ensino e aprendizagem, de forma vincular os conteúdos apresentados em sala a realidade vivenciada no entorno dos estudantes.

Por fim, em P4 a autora apresenta uma proposta de ensino voltada para as rezas católicas, em particular a “Folia do Divino Espírito Santo”. Não se trata de rezas voltadas para a benzedura, mas reforça a importância de valorização cultural. Para tanto, faz uso de narrativas e registros fotográficos para compreensão dessa tradição. Esses dados serviram de subsídio para

elaboração de uma proposta pedagógica, por meio de um livreto, para ensinar estudantes do 5º ano.

Percebe-se a partir daí, que um recurso importante para compreensão das práticas de uma determinada cultura, são as narrativas, pois, através desta é possível resgatar memórias vivenciadas pelos povos, de forma permitir que se estabeleça relações com focos de pesquisas que perpassam o intuito de valorização cultural, como nesta pesquisa que para além da valorização das práticas das rezadeiras, objetiva-se também a contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Esta pesquisa buscou investigar como a cultura das rezadeiras se apresenta em pesquisas acadêmicas, e como pode ser utilizada como recurso para o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, usou-se como base teórica a perspectiva da Etnomatemática, a qual permite que seja estabelecidas conexões entre os saberes locais de um determinado grupo cultural aos saberes escolares, por meio da valorização da cultura.

Destaca-se que a utilização da cultura das rezadeiras pode contribuir para a elaboração de diferentes propostas para a prática de ensino, bem como abranger diferentes áreas do conhecimento, não se limitando apenas as áreas de História e Sociologia.

Ademais, destaca-se que além da contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, ações como estas, possibilitam a valorização cultural de grupos que contribuíram/em para o desenvolvimento da sociedade. No que tange a prática das rezas, tem-se que as pessoas que realizam esse ofício apresentam de diferentes formas as suas manifestações culturais, seja na prática de cura de enfermidades ou na devoção de santos e santos por graças alcançadas.

No que tange à perspectiva da Etnomatemática, revela-se aqui a possibilidade de se trabalhar sob o viés da contextualização, propiciando aos estudantes o contato com a Matemática desenvolvida no entorno de sua comunidade, bem como contribuindo para a formação de cidadãos críticos e reflexivos perante a sociedade, de tal forma a reconhecer e resolver problemas presentes no seu dia a dia por meio da Matemática. Nesse ínterim, salienta-se que os estudantes têm autonomia para investigar e construir seu próprio conhecimento, valorizando as culturas locais onde estão inseridos.

Assim, entende-se que esses saberes ao serem conectados com os saberes escolares podem contribuir para que os estudantes entendam a importância e aplicabilidade dos conteúdos vistos em sala de aula, com as ações por eles desenvolvidas no dia a dia.

Referências

- BIEMBENGUT, M. S. *Mapeamento na Pesquisa Educacional*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2008;
- BORGES, M. A. V. Saberes e práticas de rezadeiras e benzedadeiras em comunidades de Camaçari: diálogos entre saberes populares e educação formal. 2017, 11 p. ANPUH. Disponível em: encurtador.com.br/FR178 Acesso em: 29 de novembro de 2020.
- CORTES, D. P. O. *Re-significando os conceitos de função: um estudo misto para entender as contribuições da abordagem dialógica da etnomodelagem*. 2017. 226 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.
- D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- D'AMBROSIO, U. O Programa Etnomatemática: uma síntese. *Acta Scientiae*, v. 10, n. 1, janeiro/junho, 2008.
- GERDES, P. Etnomatemática e educação matemática: uma panorâmica geral. *Quadrante*, Lisboa, v. 5 n. 2, 105-138, 1996.
- LOPES, L. S; FERREIRA, A. L.A. Um olhar sobre a história nas aulas de matemática: *Abakós*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 75–88, nov. 2013.
- LEWTZKI, T. *A vida das benzedadeiras: caminhos e movimentos*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019.
- MELO, F. G. *Folia do Divino Espírito Santo – uma viagem pela história do município de Campo Alegre/GO: proposta para o ensino de História local*. 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.
- MOURA, T; MELO, P. B; DUARTE, A. A prática etnográfica na escola média: uma proposta metodológica para a abordagem de cultura no Ensino Médio. V Encontro Nacional de ensino de sociologia na educação básica. *Anais*. 2015.
- SANTOS, Érica de Oliveira. Rezas, Crenças e Saberes de Práticas de Curas e Lagoa da Rosa – Governador Mangabeira – Recôncavo Sul da Bahia (1950-2011). In: *TEXTURA*, Faculdade Maria Milza. – v. 1, n. 1. (jan. – jun. 2006) – Cruz das Almas, BA, 2006 -. Semestral. Edição Especial de 2012, p. 101-117, dezembro, 2012.

SILVA, E. M. A tradição Popular das Rezadeiras no Município de Governador Mangabeira (1962-1987). *Revista Acadêmica Textura*. Governador Mangabeira-BA, Edição especial, p.119-138. 2012.

SILVA, L. C. B. A importância do estudo de História regional e local na Educação Básica. XVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais*. Natal – RN, 2013.

ROSENTHAL, R. *Ser mulher em Ciências da Natureza e Matemática*. 2018. 106 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação Interunidades em Ensino de Ciências -Mestrado) Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências. São Paulo, 2018.